

**INDISCIPLINA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
DESAFIOS E AÇÕES NA ESCOLA**

**CHILDHOOD INDISCIPLINE IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY
SCHOOL: CHALLENGES AND ACTIONS AT SCHOOL**

**LA INDISCIPLINA INFANTIL EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN
PRIMARIA: DESAFÍOS Y ACCIONES EN LA ESCUELA**



10.56238/sevened2026.004-036

Jozivane Ferreira Silva Rodrigues

Especialista em Alfabetização e Letramento e a Psicopedagogia Institucional
Instituição: Faculdade Iguazu
E-mail: jozivane-5@hotmail.com

Rosimeire Raimunda Simplicio Rodrigues

Especialista em Atendimento Educacional Especializado
Instituição: Faculdade Conectada
E-mail: rosisimplicio.r@gmail.com

Vanessa Iranil Ferreira Sousa Oliveira

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Instituição: Faculdade Unopar Anhanguera
E-mail: vanessa_metropole@hotmail.com

Dayane Vieira de Oliveira Borges

Especialista em Educação Infantil e Educação Musical e Educação Especial, Infantil e TEA
Instituição: Faculdade Prominas de Montes Claros
E-mail: dayane_ld18@hotmail.com

Naiane de Almeida Marques Nascimento

Especialista em Psicopedagogia
Instituição: Bom Jesus de Cuiabá
E-mail: naiane_almeida25@hotmail.com

RESUMO

No capítulo “Indisciplina Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Desafios e Ações na Escola”, analisa-se como a indisciplina afeta significativamente o processo de ensino-aprendizagem e as relações sociais no ambiente educativo. As autoras exploram como essa dinâmica repercute nas famílias e na comunidade escolar, expondo pontos sensíveis que permeiam o cotidiano pedagógico. O texto apresenta uma visão sistêmica do fenômeno, demonstrando que a indisciplina interfere em múltiplos eixos: na relação professor-aluno, no convívio entre pares e no ambiente familiar. Além da análise diagnóstica, o capítulo oferece orientações e estratégias objetivas para compreender, identificar, prevenir e intervir de forma assertiva. Por fim, são apresentadas ações de enfrentamento que podem

ser adotadas dentro e fora de sala de aula, visando a construção de um ambiente harmonioso que favoreça o desenvolvimento integral do estudante e minimize os impactos da indisciplina nos anos iniciais.

Palavras-chave: Indisciplina. Comportamento. Ensino-Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

In the chapter “Child Indiscipline in the Early Years of Elementary School: Challenges and Actions in School”, the authors address how indiscipline within the school context significantly affects the teaching-learning process, presenting delicate situations that permeate the educational environment. It also explores how this process is experienced by families and the school community, exposing sensitive points and how general experiences are impacted. The authors discuss how this dynamic can interfere with both the learning process and the student's social relationships with their peers, providing a broad view that indiscipline affects all aspects: teacher-student relations, the school community, peer interactions, and the family environment. The text provides guidelines and strategies that contribute to a harmonious environment and emphasizes, in an objective manner, how to understand, identify, prevent, and intervene assertively. Finally, coping actions are presented for teachers and the school community to adopt both inside and outside the classroom, seeking to offer an environment that fosters teaching and learning while minimizing the impacts caused by child indiscipline in the early years of Elementary School.

Keywords: Indiscipline. Behavior. Teaching-Learning Process. Elementary School.

RESUMEN

En el capítulo "Indisciplina Infantil en los Primeros Años de Primaria: Desafíos y Acciones en la Escuela", los autores analizan cómo la indisciplina afecta significativamente el proceso de enseñanza-aprendizaje y las relaciones sociales en el entorno educativo. Exploran cómo esta dinámica impacta a las familias y a la comunidad escolar, exponiendo puntos sensibles que permean la vida pedagógica diaria. El texto presenta una visión sistémica del fenómeno, demostrando que la indisciplina interfiere en múltiples áreas: la relación profesor-alumno, la interacción entre pares y el entorno familiar. Además del análisis diagnóstico, el capítulo ofrece directrices y estrategias objetivas para comprender, identificar, prevenir e intervenir eficazmente. Finalmente, se presentan medidas de afrontamiento que pueden adoptarse dentro y fuera del aula, con el objetivo de construir un ambiente armonioso que favorezca el desarrollo integral del estudiante y minimice el impacto de la indisciplina en los primeros años.

Palabras clave: Indisciplina. Comportamiento. Enseñanza-Aprendizaje. Primaria.

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo analisa-se a indisciplina infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, um dos desafios frequentes no cotidiano escolar, tanto para os professores quanto para os próprios alunos e suas famílias. Observa-se que, além de dificultar o processo de aprendizagem, o comportamento de indisciplina pode afetar a construção das relações da criança e prejudicar sua socialização no ambiente escolar.

O presente estudo, fundamentado na bibliografia selecionada, busca compreender melhor essa questão e identificar formas de prevenção e intervenção possíveis no contexto escolar. O fato de ter que lidar com a indisciplina, em casa ou na sala de aula, pode ser desafiador para os professores e para a família, mas não é impossível, pois algumas orientações e estratégias podem contribuir para tornar esse processo mais consciente e estruturado.

Nota-se que, quando os combinados feitos entre professores e alunos não são respeitados, cabe à equipe docente verificar quais medidas de conscientização devem ser adotadas, conforme a gravidade das ações. Quando o professor trata situações diferentes da mesma forma, aqueles que cometeram atos mais leves podem sentir-se injustiçados e reagir com um nível ainda maior de indisciplina.

É recomendável que a equipe pedagógica analise a real gravidade de cada problema e realize ações mais adequadas a cada situação. Também destacaremos, neste capítulo, que nessas situações, o professor não deve agir sozinho, sendo fundamental contar com o apoio dos colegas, da coordenação e da direção da escola. Essa atuação conjunta favorece o enfrentamento da indisciplina e contribui para melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem da criança.

2 INDISCIPLINA INFANTIL NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS

A relevância desse tema justifica-se pela necessidade de investigar o tema indisciplina, uma vez que se trata de um assunto recorrente e que continua sendo um dos temas que mais preocupam os professores e todos os envolvidos na educação.

Segundo Antunes (2005) por meio da disciplina, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e se desenvolve integralmente. A sala de aula é e sempre foi um espaço que expressa continuidade da vida, reflexo do entorno. Quando isso não acontece, a sala deixa de cumprir seu papel essencial, pois não possibilita que o aluno contextualize, em sua própria existência, os saberes que ali aprende.

O autor também destaca que é essencial restaurar a disciplina em sala de aula, fazendo desse um valor fundamental no processo educativo. Isso não significa isolar a sala de aula da sociedade ou tornar a rotina da professora mais confortável, mas sim possibilitar que ali se aprenda a enfrentar e transformar o caos urbano provocado pelo desrespeito social.

Segundo Garcia (1999), o aluno indisciplinado é aquele cujas ações rompem com as regras da escola, bem como aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais. Dessa forma, compreende-se que um bom rendimento na escola está relacionado ao bom comportamento ético, ou seja, hábitos de obediência, controle da mente e do caráter, que contribuem para o convívio desta criança na sociedade.

Considerando que é através da educação que o homem se aperfeiçoa e evolui, e que a educação é construída por relações entre diferentes gerações, o vínculo entre disciplina e aprendizagem torna-se ainda mais evidente, pois ambas caminham juntas no processo formativo. Quando o professor impõe limites, busca estabelecer um respeito que deve ser mútuo entre crianças e adultos, reconhecendo que esse respeito é essencial na formação das crianças. Esses limites que as escolas tanto cobram das crianças precisam ser apoiados e reforçados pela família, já que os pais e os professores compartilham a responsabilidade de orientar a criança. Assim, entendemos que a moral que fundamenta a disciplina se baseia no respeito às regras sociais, permitindo ao professor e/ou adulto responsável o controle e a imposição de limites por meio de práticas educativas, e não de práticas coercitivas ou punitivas.

Nota-se que a educação familiar pode ser impactada por problemas sociais e, conseqüentemente, a escola passa a desempenhar um papel ainda mais significativo na formação moral, pois reúne dois elementos fundamentais: a instituição e a cultura moral. O papel da educação escolar, portanto, é instruir, orientar e contribuir para o desenvolvimento da disciplina, promovendo a construção de valores que acompanharão a criança ao longo de sua vida.

As questões norteadoras deste capítulo referem-se às atitudes que os professores e a escola como um todo estão utilizando para a melhoria comportamental das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a compreensão do que se caracteriza como indisciplina, visto ser uma linha muito tênue de entendimento. Isso se deve ao fato de que as crianças ainda estão em formação de caráter, e todo o contexto que as cerca precisa ser avaliado. Além disso, a indisciplina pode refletir o meio em que a criança está inserida, já que fatores familiares, sociais e emocionais influenciam diretamente a forma como ela reage às regras e às situações escolares.

3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

Sabe-se que os anos iniciais do Ensino Fundamental são parte integrante da educação básica. No entanto, esse segmento nem sempre ocupou um espaço relevante na formação da criança como ocorre nos dias de hoje. Atualmente, compreende-se que é nessa etapa que a criança amplia suas relações sociais, desenvolve noções de convivência no coletivo e começa a fortalecer valores, conceitos de justiça e moralidade, além de se apropriar de seu desenvolvimento motor e cognitivo.

A escola é um espaço onde é possível encontrar pessoas de diferentes culturas e regiões, representando a diversidade presente em nosso país. Nessa perspectiva as abordagens sobre as

diferenças no contexto escolar são de grande importância, sendo um desafio constante para a instituição, que precisa rever concepções e paradigmas e criar ambientes inclusivos, respeitando e valorizando a diversidade entre os alunos.

Carvalho (2008) afirma que “a escola tem um papel importante na formação de seu educando”, buscando atender a heterogeneidade dos alunos com os quais convive. Uma “escola aberta à diversidade deve dar respostas concretas a todos os alunos que a compõem”, rompendo com modelos rígidos e fechados dirigidos somente a alguns. Além disso, deve adaptar-se às necessidades das crianças, visto que a escola precisa ter uma postura inovadora diante das transformações que ocorrem, baseando-se em uma reflexão crítica como forma de descobrir novos caminhos que melhorem a qualidade de ensino, buscando soluções mais adequadas às situações contemporâneas.

A discussão sobre a indisciplina escolar é ampla e vem sendo destacada por diferentes pesquisadores. Para Teresa Rego (1996), a indisciplina escolar é um tema atual que preocupa muito os professores e todos os envolvidos no ambiente escolar, seja na escola pública ou particular. Essa realidade reforça a necessidade de buscar estratégias de intervenção que auxiliem no manejo das situações do cotidiano escolar.

Nessa mesma linha, Soares (2006) enfatiza que o maior problema para os professores está em “encontrar estratégias de ensino diversificado que ultrapassem programas e conteúdos em um trabalho contínuo” e que façam sentido a todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar. Assim, pensar ações pedagógicas eficazes exige conhecer que o ensino precisa dialogar com a realidade dos alunos, usando práticas diversificadas e significativas.

A convivência no espaço escolar também é ressaltada por Roeschi (2001), que a define como um lugar de encontro, convivência e ampliação de conhecimentos. Dessa forma, as relações estabelecidas no ambiente escolar influenciam diretamente o comportamento das crianças, tornando essencial que a escola valorize a convivência, o diálogo e o respeito mútuo.

Ao tratar das mudanças contemporâneas, Andrade (2004) afirma que “o século XXI já se encontra muito moderno” onde pais e filhos interagem através de meios tecnológicos, deixando muitas vezes o afeto de lado. Esse distanciamento familiar pode refletir no comportamento da criança, fazendo com que a escola necessite promover ações que fortaleçam vínculos, acolhimento e estabilidade emocional.

A eficácia das intervenções pedagógicas depende, portanto, da capacidade da escola em promover um trabalho conjunto com as famílias e os estudantes. Quando as regras são apresentadas de forma transparente e coerente, elas deixam de ser meras imposições e passam a ser ferramentas de proteção do convívio. É essa clareza que viabiliza uma rotina estruturada, permitindo que a aprendizagem ocorra de maneira equilibrada e segura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental revela-se como um dos temas de maior preocupação para educadores e demais profissionais da área. A partir dos estudos realizados e das referências consultadas, evidencia-se que essa questão envolve múltiplos fatores, que abrangem desde a base familiar até as dinâmicas sociais que a criança estabelece no ambiente escolar.

Depreende-se que, apesar dos desafios enfrentados pelos docentes, a escola é o espaço privilegiado onde a criança amplia suas relações sociais, desenvolve valores e inicia a construção de sua moralidade. Por conseguinte, torna-se fundamental que professores, equipe pedagógica e família atuem de forma integrada, reconhecendo que a criança se encontra em fase de formação de caráter e que seu comportamento é reflexo direto do contexto em que está inserida.

Ao longo deste estudo, constatou-se que a escola desempenha um papel significativo na formação moral do aluno, pois concilia a transmissão de conhecimentos científicos com a vivência prática de regras sociais. A disciplina, nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como uma imposição de limites, mas como um elemento intrínseco ao processo educativo, que contribui diretamente para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Em última análise, conclui-se que o enfrentamento da indisciplina exige ações coletivas, organização, reflexão crítica e um diálogo constante entre escola e família. Embora não existam soluções universais, a análise criteriosa de cada caso, e a adoção de práticas que valorizem o respeito e a cooperação podem promover mudanças significativas no comportamento discente. Dessa forma, os estudos apresentados e o projeto desenvolvido pretendem fomentar novas reflexões e subsidiar melhorias contínuas no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas: Papirus, 2005.
- ANDRADE, T.S.L.C. Importância do brincar: Relatório do projeto de investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014.
- CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática. 5. ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.
- CHIAPINNI, L. A reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.
- ROESCHI Jr,D.Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SOARES, Magda. 20 Anos de ENDIPE. In: CANDAU, Vera. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 177-192.
- ECCHELI, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. Educar, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008.